

Director-Proprietario, Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
**Rua do Alportel, 23 a 27**  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

**SILVA NOGUEIRA**  
 Fotografista da "élite" e de artistas  
 141—Rua da Escola Politécnica—141  
 Fotografia Brazil

## Deus e a Vida

Uma conversa com o meu mercieiro  
 (Continuação do numero anterior)

Veja lá no que deram as fanfarronadas do seu Junqueiro da Velhice do Padre Eterno...  
 —E' melhor não falar nisso... Porque tudo isso é obra dos jesuítas.  
 —Desculpe, mas acho que é tudo obra dele—o ateísmo da mocidade e o catolicismo da velhice, o que me dá o direito de lhe perguntar a si. Quando é que ele foi sincero? Quando a mocidade se expandia em ateísmos de parada ou quando a velhice se humilhava em catolicismos de penitência?  
 —Eu não acredito no arrependimento dele. Quem escreveu o que ele escreveu, não tem o direito de renegar assim o seu passado. O Junqueiro católico e monárquico no fim da vida nunca existiu para mim. E' um mito jesuítico e tendente apenas a desacreditar o Junqueiro ateu como se fez ao velho Litre.  
 —O que nós não sabemos, nem a história o diz, é se o seu Darwin deixou de acreditar em Deus e em Cristo depois das suas sensacionaes teorias. Os seus discípulos são como ele apenas maneijadores de hipóteses.  
 A evolução, a concorrência vital, a selecção natural e a semelhança de varios órgãos servem-lhes para explicar tudo—o desaparecimento de varias especies e semelhança de outras mais perfeitas.  
 Para eles um cão é um lobo transformado por esses phenomenos e o homem um macaco chegado á ultima etapa da sua transformação.  
 —E então não está bem traçado esse caminho. Tem alguma retificação a fazer, visinho? Quer emendar essa sciencia?  
 —Eu não quero emendar nada. Mas o meu raciocínio não se hipoteca a sabio algum. Tenho o direito de usar dele com tanta liberdade como eles usam o que o Deus magnanimo lhes deu com tanta tolerancia, que nem sequer lh'o retira quando o usam para lhe opor todas essas patacoadas de que o visinho tem o andar superior atravancado.  
 Esse caminho, que o sr. diz tão bem traçado, é um caminho cheio de cordas e de abismos. A evolução não se realisa por saltos. De um ser ao outro a graduação deve ser harmonica e insensível. Ora, entre o chimpanzé que é o tipo mais anthropomorfo do macaco e o homem ha apenas este abismo—a razão. Mas, saltamos esse abismo:  
 Onde veio por sua vez o macaco? De que animal descendente ele?  
 Responda amigo Fernandes...  
 —Que quer que lhe diga? Eu não sou sabio, nem tenho na cabeça os livros de Darwin, mas ele deve explicar isso bem.  
 —Sinto bastante dizer-lhe que esse modo de pensar me parece um pouco estranho. Quando a gente faz propaganda de ideias tem obrigação de as saber explicar. Pregre o Darwin, como base de doutrinas que excluem Deus e não dar sahida ás teorias que ele engendrou, não me parece um apostolado digno de fé.  
 Mas, voltemos ao macaco. Ele forma uma classe á parte—a classe dos quadrumanos, tem quatro mãos. E' felto para su-

bir ás arvores, e não para andar de pé como o homem, que, unico da sua especie, é bimanho e bipede e isto é muito diferente. Tem alguma coisa a opôr a isto?  
 —Eu não tenho, porque, como já lhe disse, não estudei essas coisas, nem sou doutor, mas com toda a certeza o Darwin deve lá ter resposta para tudo isso...  
 —Tanta como o sr. tem—Nenhuma. A realidade é esta—a harmonia surpreendente e admirável e a diversidade infinita da natureza que, sem a poder explicar, nós todos sentimos.  
 De resto, qual é mais espantoso—o homem completo, creado desde a origem do mundo, tal como nós o conhecemos, ou essa celula inicial susceptível de tão multiplas e milagrosas transformações? Essa celula tão simples que dá tentação de dizer que todos somos capazes de a realizar e que, no entanto, encerra esse prodigio deante do qual só podemos cair de joelhos em adoração—a vida.  
 Quem creou a celula? Quem creou a vida? amigo Fernandes. Puxe pelo Darwin, puxe pelo seu Junqueiro e responda.  
 —O visinho abusa da minha ignorancia para se colocar superior a mim.  
 —Ha equivoco, Fernandes amigo. Eu não abuso da sua ignorancia. Neste ponto, a do seu Darwin é do mesmo tamanho que a sua. Eu coloco na frente das teorias e da incredulidade de que o sr. faz gala, tudo o que os sabios nunca foram capazes de explicar. Eu pergunto apenas—Quem creou a vida? Que artista genial semeou esse germen no mundo até então entregue á potencia do fogo, no momento exacto em que ele podia subsistir, crescer e perpetuar-se sem entraves?  
 —Isso é um problema que ninguém pode resolver.  
 —Talvez, mas, se assim é, todas as hipóteses são admissíveis. Porque havemos, amigo Fernandes, afastar a these espirital da origem do homem para acreditar na material que é a mais baixa, a mais humilhante das concepções filosoficas, aquela que nos rebaixa á origem da besta e nos dá como longinquo antepassado não sabemos que horroroso gorilha peludo, sádico e mau?  
 O meu visinho Fernandes não respondeu ainda.  
 Mas, como rapaz inteligente que é, não morrerá a pensar como o burro da fabula. Sinto, porém, que o seu Darwin e o ateísmo trocista e truculento do seu Junqueiro, apanharam duas sérias contusões que podem muito bem evolucionar para dois rubros tumores, dos quaes, completo o ciclo congestivo, escorrerá a materialidade com que agora o sangue moço lhe insinua a Libertação de uma supremacia que, nem por ser divina, ele considera menos afrontosa da prosapia humana.  
 Quando o tempo lhe tiver mudado a cor dos cabelos, quando as engrenagens da vida lhe tiverem triturado as ilusões e quando a morte lhe acenar o fim, estou convencido que ao olhar para traz, o Darwin, o macaco e o Junqueiro lhe hão de parecer espantalhos sacrilogos.

Demoorito

### Hotels e Casas de Hospedes

Os hotéis do Continente e ilhas, segundo um decreto recentemente publicado no *Diario do Governo*, passaram a ser classificados em dois grupos—hotéis de 1.ª classe e de luxo e hotéis de 2.ª classe.  
 Dentro de seis mezes, todas as casas, que não satisfaçam as condições indicadas no decreto, passarão a denominar-se *Pensões ou Casas de Hospedes*.

### Santo António

Na igreja de Santo Antonio do Alto, que se achava muito bem ornamentada, teve lugar na sexta-feira, a missa de festa em honra do milagroso Santo, a que assistiram muitos devotos.  
 Na tarde daquelle dia realisou-se a procissão que percorreu toda a Avenida e que era acompanhada pela filarmónica *Artistas de Minerva*, de Loulé, e muito povo.

## CINE-TEATRO

Os 16 años de Glauer

Devem visitar-nos muito brevemente os celebres años de Glauer, que grande exito tem alcançado onde se tem exhibido, tendo feito enorme successo nos Açores, cuja apreciação no «Diario dos Açores» tomamos a liberdade de transcrever para o publico aquiatar do grande merecimento desta troupe.  
 «Só ante-hontem pude assistir a um espectáculo dos años de Glauer—a grande atracção do momento no Ideal Cine.  
 E confesso—saí do teatro absolutamente satisfeito, com uma forte impressão de beleza, porque são quadros da mais pura arte muitos dos trabalhos que em conjunto apresentam todos esses pequeninos grandes artistas.  
 O que mais me impressiona e encanta nesta "troupe" é a harmonia perfeita do seu conjunto e a probidade com que cada um deles desempenha o seu papel, sem um deslize, sem um engano e com uma noção clara do que é fazer Arte.  
 Os quadros de conjunto caracterizam-se por uma afinação irrepreensível, tudo nos seus logares e todos dentro dos seus papeis—sabendo representá-los e sabendo valoriza-los.  
 Depois, o equilibrio da Companhia estende-se á indumentaria, á decoração scenica, aos scenarios muito cuidados e proprios, capazes de envergonhar os scenarios de muitas companhias de gente grande, mostrando que as noções de honestidade artistica não são indifferentes nem desprezadas pelos cérebros dos años...  
 Nesta "troupe" não se sabe quem representa melhor, quem é o seu maior artista, porque todos eles representam bem, porque todos eles são grandes, sendo afinal tão pequenos todos.  
 Por isso, não especializarei nenhum, tão correctos e justos se apresentavam todos, absolutamente senhores dos seus papeis.  
 Porque a verdade é esta—«Companhia» não agrada e sugestiona apenas pela originalidade de serem años os seus elementos. Se esta é, para grande parte do publico, a razão primordial da sua atracção, é preciso notar-se que os años de Glauer valem, sobretudo, pela maneira impecavel como realizam os numerosos variados do seu programa onde abundam trabalhos que só verdadeiros artistas podem executar.  
 De resto, é vêr como eles mostram conhecer o palco, marcando muito bem todas as scenas, admiráveis na sua mimica, nos seus esgares, nas suas canções e até nas suas piroetas—tudo dentro de um ritmo estudado e certo, que chega a a parecer mecanico.  
 Se não nos dissessem a idade de cada um destes actores e actrizes, o espectador convencerse-hia facilmente de que estava em frente de uma extraordinaria companhia de creanças de 10 años—fenomenos de invulgar precocidade,—tão bem conformados e proporcionados são os años de Glauer.  
 Quando se fala de años, ha logo a idéa de supôr um corpo defeitoso, uma cabeça enorme assentando sobre um corpo exiguo, ou uma cabeça de micro céfalo sobre um busto atarracado.  
 Mas os años de Glauer não tem nenhuma destas deformidades físicas. Passariam todos, como disse, por creanças de dez años e muitos mesmo por encantadoras creanças.  
 E' notavel o senso estético de Henrich Glauer, o director da companhia, o animador magnifico de toda es a pequena familia de pequeno detalhe.  
 Como ele soube afinar todo este conjunto, e como o sabe dirigir, numa visão superior de artista!  
 Ah! meus amigos, como eu

## QUADRAS

Menina de corpo esbelto  
 Vê como pisas o chão  
 Quanta vez a formosura  
 E causa de perdção!

Quando conversas comigo  
 Não mostres teu colo fino...  
 Pois eu, em jogos de amor,  
 Já não sou nenhum menino

Algarve, terra a gritar,  
 Onde a beleza nasceu!  
 Onde o povo vai ao mar,  
 Com olhos fitos no ceu.

Muita beleza das lágrimas  
 Há nesta contradição:  
 Emquanto orvalham a face,  
 Vão queimando o coração.

Coração, fonte de amor.  
 Como é belo o teu viver?  
 Tu és tudo neste mundo,  
 Mas sem o mundo te ver!

O fogo esvai-se com água...  
 Mas, meus olhos mostram bem,  
 Que, quando o fogo é de magia,  
 A água é fogo também.

As pedras que o mundo atira  
 Aos homens de alma e talento,  
 Na vida, são o desprezo,  
 Na morte, são monumento

A morte fez de Leonidas  
 Uma estrela refulgida...  
 Na verdade, há certos nomes,  
 Aos quais a morte dá vida

Quem não possui a virtude  
 E quer luz de honrosa fama,  
 Só tem a luz como os sapos,  
 Que é reflectida na lama.

Animo leve na gente  
 É voz, no mundo, infeliz...  
 Quem bem não pesa o que sente,  
 Não mede bem o que diz.

Junho de 1930  
 Isidoro Pires

## Liga Agro-Pecuária do Algarve

Na passada terça feira, reuniram, na sede do Sindicato Agrícola de Faro, as direcções dos Sindicatos de Tavira, Loulé, Boliqueime, Alte, Albufeira e Silves, resolvendo-se organizar a União Regional dos Sindicatos Agrícolas do Algarve.  
 As respectivas direcções indicaram os seus delegados, que representarão na União aqueles Sindicatos, tendo sido aprovado o Estatuto e eleitos os corpos gerentes do novo organismo associativo. Tem por fim esta Liga Agro-Pecuária, duma forma geral, a defesa de todos os interesses da lavoura algarvia, e o fomento pecuário e a ligação entre os Sindicatos, promovendo-se assim o aumento e valorização dos productos agricolas.  
 larei lustralmente o meu espirito exigente de honestidade de processos artisticos, no espectáculo de ante-ontem, vindo representar os años de Glauer!  
 Eles, que para obterem successo e prender a curiosidade das platéas, lhes bastava apresentarem-se *ao natural*, vencem afinal pela sua Arte, chegando a fazer-nos esquecer o seu tamanho...  
 Do programa executado, direi apenas que todos os numeros me agradaram em extremo, desde a *Canção Tiroleza* até ao quadro mimico «Cinco minutos em Paris», sem esquecer o numero comico da «Banda Municipal de Liliput» cheio de graça e de pitoresco.  
 Não deixarei, porém, sem uma referencia muito especial e calorosa, o «Quadro Holandês» que é, sem favor, um verdadeiro quadro de beleza, vestido a caracter e a rigôr, com um lindo scenario e cuidados efeitos de luz. A canção holandeza entoada pelos años de Glauer é de um efeito surpreendente.  
 Lembrei-me até de certos quadros deslumbradores da celebre troupe russa «Le coq d'or» que ha quatro años entusiasmou a platéa do S. Luiz, de Lisboa.  
 Sal do «Ideal-Cine» convencido de que a frase historica de Pepino, o Breve, rei de França, não perdeu em nossos tempos o seu sentido nem a sua oportunidade.  
 Os homens e sobretudo os artistas não se medem aos palmos.  
 E é talvez por isso que, por todo esse mundo de Deus, ha de haver muito gigante que não valha... um año de Glauer,

## ADEUS...

á memória de

## Bernardo de Passos

Desapareceu abruptamente para sempre aos muitos marejados olhos—que em vão o buscavam e inconsolavelmente o choraram.  
 Cedo abandonou as tantas almas que se iluminavam na deslumbrante claridade da sua, e inesperadamente desamparou os muitos corações que se reconfortavam no piedoso amor do seu.  
 E' que a morte, estrangulando-o barbaramente em poucos dias, encarcerou-lhe o corpo na mesquinha capacidade das quatro frias pedras do tumulo...  
 Dolorosa tragedia! de cuja estranha magua até no horizonte o Sol, sumindo-se, comparticipou, laivando de luto no ceu os seus rubros arreboés, ao fechar-se o tumulo...  
 Não mais o veremos. Não mais nos tocará a sua matéria, embóra nos cerque e acompanhe o seu espirito.  
 Desditoso amigo!...  
 Quem nos diria que tu—forte e robusto e mais novo que eu quasi seis años—primeiro que eu serias colhido pela morte... E não fui ver-te doente, nem quiz contemplar-te no caixão, porque confrangia-me a alma a dolorosa idéa de ver-te sofrer e de ficar a visionar-te morto.  
 —Ver errantes nas órbitas, já sem brilho nem luar, os teus luminosos olhos de inspirado; ver-te no fragôr dum martirio que esgotava toda a tua evangélica resignação; ver-te, enfim, em continuas crispções de dôr e sofrimento, sem poder dar-te alivio, eis porque não me acerquei do teu leito de morte, a dizer-te uma ultima palavra, a tributar-te um ultimo adeus.  
 Mas acompanhei-te sempre de perto, nos dolorosos transe, até ao cemiterio da nossa maternal aldeia, onde a consternação, que de balde pretendi reprimir, me não deixou dizer-te o que aqui vae escrito.  
 Sim, amigo. Porque as menos vezes que ultimamente comunicávamos, não diminuiu a amizade que outróra nos trazia em quasi permanente contacto, nem creou qualquer discordancia nos nossos pensamentos e raciocínios, que sempre concordaram.  
 Infeliz, pois, de'ti, desventurado amigo, que tão cedo foste arrebatado da conhecida Vida para a misteriosa Morte, mas aí também dos que perderam a fruição dos inefaveis fulgôres do teu sintilissimo espirito, e o gôso da ternura e bondade do teu nobilissimo coração. Sim. Porque, se no firmamento da poesia tu foste um astro de relevo, as fulgurações do teu génio poetico ainda mais esmal-

taram e fizeram resplandecer a tua inexcédível bondade e as vibrações da tua inegalavel ternura.  
 Bôca de ouro, nunca se te ouviu uma imprecação, nunca vociferaste um desprimor.  
 Porque o teu coração era todo de amor, tu não sabias, não podias zangar-te. Quando ás vezes, em occasiões oportunas, te incitavam a uma attitude severa, fias assumi-la, mas imediatamente te desconcertavas, desatando a rir dôcemente, um pouco envergonhado de não saberes, de não poderes ser energico.  
 —Foste um rutilo engáste das mais preciosas virtudes e um autentico simbolo do mais impecavel civismo.  
 Mas não atinjo, Bernardo, o porque de não teres baluciado uma unica palavra dispositiva, apercebido como deverias ter estado, em certos momentos, de que fias morrer... Não queres maguar-te nem chocar os teus? Não se te oferecerá coisa alguma que dispôr? Ou trar-te-la isso conflitos espirituales, que não quizesse travar? Impenetravel incognita...  
 Mas no dia que mais aliviado estiveste—por sinal o ultimo em que se nutriram esperanças—pretendeste retocar os teus inéditos versos, para o que mandaste ler alguns, leitura que julgaste incapaz para poderes corrigi-los de ouvido. Significaria esse pretendido, mas não realizado retóque, um pensamento, uma manifestação dispositiva para a sua publicação póstuma? Não sabemos, embóra suponhamos aquele gesto uma indirecta indicação.  
 Mas fôsse ou não, Bernardo, repousa tu eternamente em paz, no cada vez mais irrevelado Além, que os teus sucessôres interpretando como disposição aquele teu ultimo desejo, vão publicar os teus muitos inéditos versos—que darão porventura dois mimóssos livros.  
 Descança, pois, perpetuamente em paz, e se a tua raciocinada fé em Deus e o teu acendrado amor do proximo, te tornarem merecedor da glorificação, revele o teu espirito ao meu algo desse transcendente mistério—que outróra abordávamos. Sim.  
 —Dorme, pois, amigo, para todo o sempre tranquilo, gosando em Deus a Ventura e Felicidade que não encontraste na terra, que, para não acordares do teu sono de justo, aqui te prometemos por ti rezar e chorar baixinho.  
 Adeus...  
 Teu parente amigo  
**J. Belchior Passos**

### Recenseamento da população

Pelo sr. governador civil deste districto foi-nos enviado o seguinte officio:  
 Nos termos da alinea c) do art.º 9.º das instruções anexas ao Decreto n.º 18.338, de 16 de Maio ultimo, cumpre-me o dever de solicitar de V. Ex.ª se digno prestar a sua boa cooperação nos trabalhos do 7.º Recenseamento Geral da População a que se deve proceder em Dezembro deste ano, permitindo-me chamar a atenção de V. Ex.ª para o aludido Decreto de cujas disposições a V. Ex.ª peço a maior propaganda.  
 Saude e Fraternidade  
 Faro, 11 de Junho de 1930  
 O Governador Civil,  
**Mathias de Freitas**

### Sinistro na Barra

O hiate *Heroismo*, da praça de Aveiro, com um carregamento de sal, encaihou á saída da barra deste porto, achando-se completamente perdido.

### Junta de Defesa Social

A Junta de Defesa Social vae protestar perante o sr. ministro do Interior contra o voto formulado no Congresso das Juntas Geraes dos Districtos, no sentido desses corpos administrativos também poderem lançar addicionaes sobre as contribuições do Estado, pois resultaria de tão injusticavel medida o agravamento da incomportavel situação dos contribuintes que em muitos municipios pagam já o adicional de 75 por cento dessas contribuições.  
 A Junta pensa fundar a Associação dos contribuintes, a fim de que os cidadãos de classes diversas se defendam em conjunto.

**F. V. M. Corte Real**  
 Medico cirurgião  
**Clinica geral e dentaria**  
 Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 15  
 Residencia: Rua de Portugal

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# SERENAMENTE

Aos meus amigos de Messines

Eu sou da opinião de que os indivíduos viajados devem comunicar ao publico toda a verdade das suas observações para que ele possa aproveitar emendando-se naquilo em que erra e aperfeiçoando-se em tudo que for possível.

Assim como um irmão deve fazer notar ao outro os seus vícios, em especial o do alcoolismo, que a tantos excessos leva, para que se corrija, assim tambem o verdadeiro cidadão deve proceder do mesmo modo para com os seus compatriotas.

Só não procedem assim os politicos e os patriotas de barriça, a quem convem a ignorancia do povo para o explorar.

O nosso paiz, como já disse num artigo anterior, é o mais atrazado da Europa, aproveitando da civilização europeia do seculo vinte, somente o vestuario.

Em todos os paizes da Europa, os jardins publicos estão á guarda do publico, e com resultados satisfactorios.

Em Sevilha, Ilha Cristina, etc. nos passeios publicos ha bancos com estantes abertas, cheias de livros, para o publico ler.

O povo guarda com cuidado estes livros nas estantes depois de os ler.

Quando estava em construção o passeio Tetuan de Ayamonte, a camara municipal daquela cidade colocou uma placa com os seguintes dizeres: «Este jardim fica á guarda do publico» e pelo publico foi guardado.

A exemplo do que fez a camara municipal de Ayamonte, a de Faro, quando da reconstrução do jardim Bivar, colocou uma placa identica tendo desaparecido no dia seguinte a propria placa.

Em Bayona, Pau, isto é, em toda a região franceza dos Perneus, as casas são rodeadas de lindos jardins, que estão separados das estradas por pequenos muros de relva, sem que os jardins sejam estragados.

Em Faro, como todos sabem, os jardins particulares tem de ser rodeados por verdadeiras muralhas, para não serem destruidas as plantas, o que torna a construção cara e pouco elegante.

Dizem que são os moços que fazem estes estragos.

Em toda a Europa ha moços, simplesmente lá fóra os moços são civilizados e os nossos atrazados, aos quaes repugna toda a manifestação de civilização e por isso destroem-na.

Ha um outro facto concreto que prova o nosso formidavel atrazo.

Nos terrenos dos Calados, ao pé do Largo de S. Luiz, existe um formidavel pantano de dejectos humanos, cuja origem dista da principal arteria da cidade, a Rua de Santo Antonio, uns duzentos metros e o terminus cem metros.

E' de notar que a cidade de Faro protestou contra um problematico pantano de agua limpa nos salgados do sr. Fialho, que dista da cidade uma legua, o que prova que, como noção de hygiene, nós consideramos bons todos os pantanos

Ha 44 anos

## "O DISTRICTO DE FARO"

De 11 de Junho de 1886

Foi reintegrado no lugar de professor provisorio da cadeira de mathematica do liceu nacional de Faro, o sr. Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, desta cidade.

Realizou-se, no dia 2, a eleição do juri do tribunal do commercio de Tavira. Os jurados eleitos são os seguintes cidadãos: Efectivos: José Firmino Pires Padinha, João Rodrigues Gomes Centeno, Sebastião da Cruz e António de Sousa Ramos. Suplentes: José Maria dos Santos e Roque Féria.

## Festas na Alameda

Teem sido muito concorridas as festas da Alameda, promovidas pelos sargentos daguarnição desta cidade, em beneficio do Sanatório para Sargentos Tuberculosos de Terra e Mar.

No programa desta noite um numero ha que deve agradar, — a representação da peça Da «Barafunda do Hotel», desempenhada por um grupo de estudantes que obsequiosamente tomam parte na festa.

com dejectos e maus os de agua limpa.

Isto passa-se em plena Europa no seculo vinte.

Dir-se-ha que não ha dinheiro. Se não ha dinheiro mais um argumento para não se fazer o cano e com muita razão os senhorios ligaram as suas retretas ao cano que não estava completo.

Não se trata de dinheiro, porém de falta de cultura do nosso povo.

Para se ser aceiado não é preciso dinheiro, é indispensavel a noção de hygiene publica e privada, que nos falta.

Este ultimo pantano está tornando insalubre um dos bairros do o falecido medico, o sr. dr. Cortes, indicava para os tuberculosos passarem o inverno.

A esposa dum illustre professor do liceu desta cidade teve, o ano passado, sezões, no referido bairro.

Estes dois factos, se mais não houvesse, como os ha, são suficientes para provar o nosso atrazo em relação ao resto da Europa.

Nas artes, ciencias, etc. etc. á excepção de letras, estamos atrasadissimos.

Reconhecendo o povo portuguez que neste estado de atrazo não podia viver, numa Europa, em que a propria Turquia se civilisa, fez a dictadura.

Esta tem de durar muito tempo, não para implantar a monarquia, como diz o illustre Cunha Leal, no seu já citado livro, porém para nos civilisar.

A dictadura já fez estradas, portos, está em vias de realizar o aproveitamento das quedas de aguas, etc, etc; com tudo muito tem que fazer para que se possa dizer que vivemos num paiz europeu.

José Filipe Alvares

# ERRANDO

Os dias, meu bom Deus, passo-os tão sosinho... Tão ausente dum amigo, dum querêr, Que até fantasio a vida—doce ninho, Imarcescível fazêr.

Vêde, meu Deus... Vêde, quam grande tristeza Circunda e enleia a mocidade minha; Vêde, e que o vosso olhar converta, em pureza, O tórvo que me encaminha!

Senhor! Senhor! que fazeis?! dai-me alegria, A alegria de quando ainda inocente, Longe da vida, alheio a tanta apatia Doidejava meigamente...

Sim... essa, de quando á minha mãe dizia: Em tendo vinte anos já me não castiga, Então hei de brincar tódo o santo dia: Até notar a fadiga!

Que ilusão! supôr nesta idade folgar, Supôr... pois se tudo faz-me entristecêr E quanto mais alegria desejar, Mais eu a sinto morrêr!

Ó alma! espera não partas; vais vêr Teus olhos sem luz, cansados do que é meu; Já não podem suas lágrimas sustêr, Oíço chorar!... ah! sou seu!

Lisboa, Junho 1930.

VEIA BRUNO

## Exposição de pintura

O pintor sr. Ricardo Bensau de inaugura amanhã, nas salas do Club Farense, uma exposição de trabalhos seu.

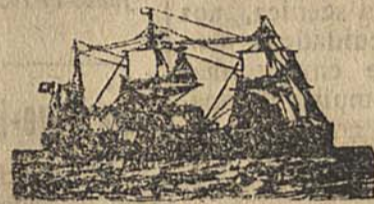
O acto será precedido de uma conferencia sobre arte, pelo sr. dr. José Julio Rodrigues, professor do liceu desta cidade.

## Foot-Ball

Para disputa do Campeonato do Algarve, realiza-se hoje, pelas 17 horas, no Stadiu de S. Luiz o desafio entre as equipas de honra do Luzitano Foot Ball Club e Sport Lisboa e Faro.

Todos a este sensacional encontro.

# STANDARD LINE



Para conhecimento de todos os carregadores e do comercio em geral se participa que esta linha continua os seus serviços semanais entre

Lisboa, Porto, Setubal, Algarve, Bordeus, Havre e Rouen,

Assim como os serviços de

## SWANSEA

PARA

Porto, Lisboa, Setubal e Algarve

Utiliza do-se dos seus proprios vapores

“Tejo”, “Douro”, “Ala” “Botne”, “Dagborg”

Para todos os esclarecimentos dirigir-se aos Agentes

Manuel Dias Sancho

Rua de Santo António, 9—FARO

António Bentes, Limitada

PORTIMÃO

# O NINHO DO CÊRRO

Novela por THIAGO

Felicidade! Palavra irrisória na boca purpurina de Délia. A felicidade não se busca em ilusões loucas; procura-se, sim, na realidade da vida. Não se constroem castelos em terrenos arenosos e movediços, mas nos graniticos rochosos que desafiam as intempéries e sejam verdadeiramente intransponiveis ás vergastadas aguerridas da desgraça. Délia não sabia sonhar... não via o reverso da medalha. Contentava-se em mirar o presente, não lhe importando o porvir. E, assim, dando pasto aos inconcebiveis, que a sua alma sonhava, impunha tréguas ao encrepamento insofivel dos seus nervos abalados, levantando até os olhos ao Céu como a procurar nele clemencia ou imcitantamento. Deixava-se assim ficar horas e horas, estendida na cadeira de lona, contemplando o azul do infinito, como se esperasse o sinal revelador e libertário das algemas, feitas de fogo, que lhe queimavam o coração. O calor ajudava a entor-

pecer-lhe os nervos, agora ávidos de repouso.

..... O vento quente, do sul, que todo o dia soprara sobre a aldeia, acalmara-se. A tarde decorria serena. Bandos de passarada recortavam, com as asas negras, o azul desbotado do céu descrevendo curvas graciosas. Délia aborrecia-se com a passividade em que vegetava. A nostalgia da multidão estava patente na sua alma sempre incompreensível. Resolveu, pois, ir á estação, á chegada do combóio vindo de Lisboa. Era o unico divertimento que ajuntava os veraneantes da pitoresca Malveira. Vestiu-se de branco, em seda vaporosa, coleante, a desenhá-lhe, com audácia, as curvas helénicas do seu corpo de marmore. Colocou uma rosa sangrenta na cintura. Abrigou-se com uma sombrinha vermelha, que lhe alastrava, numa onda rubra, a rouge que lhe coloria as faces. Começou descendo vagarosamente; a ladeira ingreme,

tortuosa e acidentada. Numa planura rochosa, restos desmornados de um baluarte das célebres linhas de Torrès—ruínas de heroísmo, que puseram dique á última invasão franceza—procurou Délia um pouco de repouso. Sentou-se, a espreguicar os olhos indolentes pelo panorama deslumbrante desenrolado a perder de vista. Os pinheiros esguios e irregulares, os montes altíssimos, restos da cordilheira da serra de Montejunto, a ajuntarem-se, mais além, com os da de Sintra, desdobravam-se como sentinelas vigilantes do pequeno burgo, arrendilhando, nas alturas, o horizonte. Pelas encostas verdejavam pinhais, vinhas, a-descerem depois até ás hortas de um verde fresco, onde se alteavam os feijoeiros nos canicados alinhados e cujas pontas lembravam as lanças de um poderoso exército. E todo aquele conjunto de planuras e desinuosidades, de cores garridas ou plúmbeas, lançavam a alma da rapariga nas regiões incoerentes do misticismo, onde se agasalhava sófrega de paz. Uns passos abafados fizeram-lhe voltar a cabeça. Muda de espanto, levantou-se a tremer. Manuel chegava.

—Boa tarde, menina Délia,

murmurou o rapaz. Em face do silêncio e da attitude recessa da rapariga, Manuel vacilou. A chama, que lhe brilhava nos olhos, extinguiu-se. Lágrimas turvaram-lhe os olhos. Caiu de joelhos aos pés daquela mulher, como se curvasse ante um ente divino. Chorou. Délia, ao vê-lo, assim, abatido, teve uma gargalhada sarcástica. Manuel levantou-se num repelão, como se o houvessem esbofetado. Uma nova vida, mixto de dor e de revolta, assoberbou-o. Era, novamente, homem. A rapariga, porém, não podia assimilar aquelas duas fases instantâneas. Um homem não rasteja, vence. Sentiu nojo. Afinal, era como todos. Com mais músculo, menos pieguice, mas no fundo, latentes os mesmos defeitos. Instintivamente reueou. Manuel redobrou em audácia o que havia cedido em fraqueza. Estava agora junto dela, queimando-lhe a epiderme com o seu hálito quente; invecivando-a com rudeza; rebaixando-lhe os sentimentos com que pertubara a sua felicidade de então, que ela havia destruído, por mero capricho, collocando-se por meio.

Estava soberbo de eloquência rude, tomando calor, em

# ECOS DO MUNDO

# MUNDANISMO

## O retrato do arquiduque

O doutor Eisenmenger, que foi o medico do arquiduque Francisco Fernando, morto no atentado de Sarajevo, acaba de publicar um livro de recordação sobre aquele que devia succeder ao imperador Francisco José, no trono da Austria.

O retrato que nos apresenta o dr. Eisenmenger não é particularmente lisonjeiro. O arquiduque era, de resto, detestado em Viena.

Taciturno, desconfiado e cruel só tinha um prazer—a caça.

Passava dias inteiros, desde o nascer do sol até á noite, de espingarda na mão, entregando-se a uma verdadeira carnificina de animas de todos os generos.

«Matou certamente quasi meio milhão de peças de caça entre as quaes trez veados», diz o dr. Eisenmenger. «Quando tinha morto um belo veado comprazia-se em batisa-lo com o nome de um homem politico ou de um dos seus parentes. E depois desatava ás gargalhadas.

Lia tambem muito. Que lia ele? Preparava-se para o seu officio de reinar? Lia livros de historia ou de economia politica? Nada disso. Lia exclusivamente livros de caça.

## S. João o os gafanhotos

Um destes dias, na Academia Francesa, o sr. Gregoin, professor da Universidade de Bruxelas, levantou uma curiosa questão—se João Baptista comia ou não gafanhotos. O sr. Gregoin diz que, por uma carta de Santo Isidro de Pelusa, este santo não acreditava que S. João Baptista comesse gafanhotos, porque ele devia ser vegetariano e que a palavra akris, empregada por S. Lucas e S. Marcos nos respectivos evangelhos, quer dizer rebentões ou hastes novas das plantas e não gafanhotos.

N'A Reliquia, de Eça de Queiroz, descreve-nos ele um jantar em que aparece á meza de um doutor judeu, um prato de cigarras fritas.

## Pescador da gente morta

O sr. Hell é um bravo cidadão americano que tem uma profissão de originalidade realmente americana. Vive junto ás cataratas do Niagara e espera pacientemente que qualquer imprudente tente a travessia e, como ele sabe que esse imprudente se afogará, espera pacientemente o successo para pescar o corpo e receber o respectivo premio. Mas o cidadão Hell é ambicioso e vae ele proprio tentar essa doida empreza onde morreu o capitão Trib e onde outros, entre os quaes o celebre Blondin que Lisboa admirou, não conseguiram triunfar.

Mandou fazer um grande tonel alomofadado no qual se deitará á agua. Se conseguir salvar-se receberá um importante premio que lhe será dado por um grupo de sportmans amadores de sensações fortes entre os quaes deve haver algum como aquele inglez que seguia o domador de cidade em cidade na esperança de o ver cair nos dentes do leão.

Numa jarra avermelhada de cristal de Karlsbad, esguia, muito esguia, trez lindas rosas, perfumadas como um so-nho alado, mimosas e frescas como carnes infantis, segredavam, como que a medo, num murmúrio imperceptivel, todas as recordações do seu passado distante, tão longinquo, que invocava o gesto excessivo do Criador ao formar o Universo.

—Eu sou amarela como carnes esmaicadas por supplicios occultos, como mumias petrificadas em sepulchros ignorados, porque, num dia, quando o sol se curvava inexpressivo e cansado, as minhas pétalas se orvalharam com o rócio lacrimante de uma dor insofivel, que uma jovem, presa do maior desespero, deixou cair com a sua primeira desilusão de amor...

—Eu bebi o vermelho escaldante com que as minhas pétalas se ruborizam, disse a rosa purpurina, no sangue dos herois caídos nos campos de batalhas. Bebo a seiva de corpos apodrecidos em recintos de morte; engrinaldo, com a minha côr vistosa, mexas orgáticas e loucas; desmaio, como nodosa de sangue, em colos de jaspe; vivo, com todo o meu colorido estridente, a gargalhada, o frenético e a vida misteriosa que adivinham nas bocas sanguineas de certas mulheres. Todos se curvam, todos me desejam, sou a preferida, sou a rainha...

—Pois eu sou branca como uma toalha de altar, onde se sacrifica Jesus, como véu nupcial de risonha candura, como cristal limpo de subjungante beleza; como mortalha virginal que resguarda sonhos estáticos; como fumo volátil que forma imagens ilusórias; porque, por mim, pelas minhas pétalas de transcendente alvura, roçam, em beijos tímidos, as almas da grande legião de anjos que voeiam em volta do trono resplandecente de Deus. As vossas côres, uma amarela de contagiante desespero, outra sangrenta como eterna blasfemia, nada são, nada valem, perante a formosura das minhas pétalas virgínicas e immaculadas!

E, assim falaram as rosas, em segredo, quasi a medo, no recanto luminoso de um boudoir, muito juntas, como unidas num abraço, em esguia jarra de cristal rubirado de Karlsbad.

Lisboa, Junho, 1930.

Thiago

Fazem anos

Em 16—D. Izabel Fialho de Mendonça.

Em 17—D. Maria Jorge Pereira Ramos.

Em 18—Arthur Manuel Nogueira Agudo.

Em 20—D. Izabel Maria de Bivar.

Em 21—João de Sousa Euzébio.

# PELA PROVINCIA

## TAVIRA

Varios elementos da élite tavirense andam empenhados na organização dum Sindicato Agricola. Oxalá os seus esforços sejam coroados de bom exito.

—Tem sido muito concorrida a trezena de Santo António, cuja festa se realiza no dia 13.

—Faleceu no dia 8 do corrente o sr. José Monteiro, industrial desta cidade, sogro do sr. Augusto Filipe dos Santos, redactor principal do jornal «O Gilão».

—A Camara mandou proceder a uma reparação e transformação nas calçadas e passeios da Rua José Pires Padinha. As pedras de que serão formados os referidos passeios são do tipo das que constituem os das Rua de Santo Antonio e das que circundam o Jardim Manuel Bivar dessa cidade.

O Algarve vanda-se na livreria Capala

nhal, ouvira o grito atiltivo. Trouxera a machada, e fóra ele que a deixara cair pesadamente, na cabeça de Manuel, quasi a separar-lhe uma orelha. Estava travada a luta entre os dois irmãos. Manuel a pesar de ferido, subjugara o outro. Empenhava, por seu turno, a machada com que o golpeava furiosamente. Ouvia-se o rangido dos ossos a estalar em; o sangue entossava, alastrando, no solo, e Manuel desvaírado, martelava doloradamente...

Quanto tempo duraria aquele horror? Délia não o podia precisar. Assistia muda áquele barbarismo. António jazia num lago de sangue. Manuel, machadado de vermelho, brandindo a machada, passou por ela sem a ver, e corria pela ladeira abaixo, soltando gargalhadas loucas... Délia, com os vestidos rasgados e ensanguentados, queria fugir. Uma força superior a religião. As pernas recusavam marchar. Na garganta uma contração a sufocava. O coração palpitava-lhe desordenadamente. Na alma um mundo de agonia. As imagens tornaram-se indistintas, e giravam, em roda, a produzir-lhe torturas. Uma vida inexplicável caía sobre ela. Abriu os braços, soltando

COMARCA DE FARO

No dia 22 do proximo mez de Junho, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de execucao por divida á Fazenda Nacional, em que a mesma é exequente e executados: Deonete Calças, Maria Alda Calças, Custodio Calças e Felicio Calças, moradores no sitio de Bela Mandil, freguesia de Pexão, comarca de Olhão, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da sua avaliação, os seguintes bens pertencentes aos executados:

Um monte, no sitio dos Calicos, freguesia da Conceição, desta comarca de Faro, com castas com quatro compartimentos, cabana, palheiro, pocilgo, forno, terras de semear, amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, que confronta no todo do nascente com Francisco Mendonça Senior, norte com Joaquim Rodrigues Calças, poente e sul com a estrada.

O usufructo desta propriedade pertence a Antonio Rodrigues Calças, casado, morador no sitio do Amendoal, freguesia da Sé desta cidade, avaliada em Esc. 28.984\$40, deduzido o usufructo.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos, para assistirem, querendo á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio Bernardo José Ferreira Verifiquei: O Juiz de Direito Francisco Carlos Soares

Azeite

O Sindicato Agrícola de Faro comunica a todos os seus associados e mais interessados que está permitida a venda, sem restricções, do azeite regional, para consumo dentro da provincia.

Balnearia da Fontinha da Atalaya de Tavira

Encontra-se aberto este balneario a partir de amanhã 16, completamente remodelado, com insalgações novas de molde a proporcionar aos srs. banhistas mais rapidez e conforto nos serviços.

Alfarroba

O Sindicato Agrícola de Faro previne os seus associados e mais Associações congéneres que, devendo brevemente a fabrica autorizada a destilar alfarroba iniciar a suas compras, é conveniente que todos os productores manifestem immediatamente nos seus Sindicatos a quantidade que tem ainda disponivel para venda

grito medonho e atrozador; e, como uma ave ferida, rolou sobre o corpo ensanguentado de António.

—Délia, Delia, fala; olha para mim, para tua Mãe, supplicava chorosa D. Luiza, angustiada pelo torpor em que jazia a filha. A rapariga escaldava. Bagas de suor perolavam-lhe a fronte. Tinha os olhos parados, abstractos, como presos de visões trágicas. Readquiriu, aos poucos, lucidez. Viu a Mãe, ajoelhada junto da cadeira, rodeada da sr.ª Joaquina e de Manuel. Compreendeu, por fim. Todo o drama não passara de um pesadelo, de um sonho atroz. Galvanizada por aquela criação fantástica, a que os seus sentidos haviam dado forma e realidade, lançou-se chorando nos braços da Mãe. Supplicou, então, com voz fremente, entrecortada de soluços:

—Mãe, mamãzinha, vamos nós daquill... Partamos para Lisboa! Hoje mesmo... hoje mesmo!... Quero... pede-te a tua filha que se... sente... morre... aqui...

E ficaram abraçadas por longo tempo. A sr.ª Joaquina e o filho haviam-se retirado. O dia ia baixando suavemente. Um raio de sol poente, agonizante, enrubescera, numa despedida, o cumo do cabeço. Da Ericelra, arrastados pelo vento, vinham de galgada, véus esfarrapados de neblina que velavam o alto dos montes. Tudo ia morrendo, lentamente. As distancias iam-se diminuindo na tenuidade fluida do lusco-fusco. Mãe e filha, quais duas sombras, encaiminharam-se para casa. O Ninho do Cérrô entrava agora em negrura...

EMPRESA COMERCIAL DO SUL, LIMITADA

Para os devidos e legaes efectos se anuncia que, por escritura de 9 do corrente, lavrada de fls. 19 v. a fls. 24 das notas do notario, dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, desta comarca de Faro, Cabeçadas, Limitada, com sede em Lisboa, Travessa do Carvalho, 37 e Bernardino R. Santos, unicos socios da firma Cabeçadas & Santos, Limitada, com sede em Faro, constituída por escritura de 7 de Outubro de 1927, com o capital de 60.000\$00, elevado a 100.000\$00, por escritura de 14 de Dezembro de 1929, ambas das notas do mesmo notario, convieram em substituir a firma Cabeçadas & Santos, Limitada, pela denominação **Empresa Comercial do Sul, Limitada**, aumentar o capital, admitir novos socios e fazer outras alteraçoes no pacto social. Tendo João de Souza Uva, Francisco Martins Caiado & Companhia, Limitada, Cayetano Feu Marchena, Antonio da Costa Ascensão, Antonio Bentes, J. F. Guerreiro, Successores, Limitada e Francisco Guerreiro Barros aceita-do a proposta para a sua entrada naquela sociedade, foram estipuladas e aceites por todos as clausulas constantes dos artigos seguintes, socialmente:

PRIMEIRO

A sociedade, constituída pelas escrituras já mencionadas, de 7 de Outubro de 1927 e 14 de Dezembro de 1929, continua existindo, mas com a denominação, **Empresa Comercial do Sul, Limitada**, tendo a sua sede em Faro, na Rua Ivens, n.º 10 e 12, e podendo crear, além das que já possui, as filiaes que julgar convenientes ao desenvolvimento da sua actividade.

SEGUNDO

O objecto da sociedade é o exercicio do commercio de automoveis e seus accessorios e qualquer outro ramo que resolva explorar, excepto o bancario.

TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado, só se dissolvendo nos casos taxativamente indicados no art. 42 da lei de 11 de Abril de 1901 e quando a assembleia geral dos socios, convo cada só para esse fim, o resolver.

§ unico— Para todos os efectos as modificações do pacto social, constantes desta escritura, consideram-se em vigor desde o dia 1 do corrente mez de Junho.

QUARTO

O capital da sociedade é elevado á quantia de 1.250.000\$00.

§ 1.º—Deste capital pertencem: ao 1.º outorgante Cabeçadas, Limitada, 675.000\$00; ao 2.º outorgante Bernardino R. Santos, 75.000\$00; ao 3.º outorgante João de Souza Uva, 100.000\$00; ao 4.º outorgante Francisco Martins Caiado & C.ª, Ltd, 100.000\$; ao 5.º outorgante Cayetano Feu Marchena, 100.000\$000; ao 6.º outorgante Antonio da Costa Ascensão, 50.000\$00; ao 7.º outorgante Antonio Bentes, 50.000\$00; ao 8.º outorgante J. F. Guerreiro, Ltd., 50.000\$00; ao 9.º outorgante Francisco Guerreiro Barros, 50.000\$00.

§ 2.º O Capital dos socios Cabeçadas, Limitada e Bernardino R. Santos está integralmente realisado; por conta das respectivas quotas já cada um dos outros socios entrou com a importancia correspondente a cinquenta por cento. Os cinquententa por cento restantes entrarão na caixa social á medida que a gerencia os fór chamando, com a antecedencia de trinta dias.

§ 3.º—Os socios, que quizerem anticipar, no todo ou em parte, as suas entradas, poderão fazê-lo, recebendo um juro con-

vencional pelo tempo que decorrer até á data em que as importancias antecipadas deveriam dar entrada na caixa da sociedade, chamadas pela gerencia.

QUINTO

Para desenvolvimento dos objectivos sociaes, poderá o capital ser aumentado uma e mais vezes, devendo, porém, a respectiva subscrição ser oferecida aos socios e, só pelo que estes não quizerem subscrever, a extranhos.

SEXTO

Não haverá prestações supplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa da sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quaes vencerão um juro convencional. Os suprimentos só poderão ser retirados, nos termos e condições fixadas por prévio acordo com a gerencia.

SEXTO A

Se um ou mais socios, por acordo com a gerencia, avalisarem qualquer acto da sociedade, terão direito a uma remuneração convencional.

SETIMO

A cessão de quotas a extranhos é permitida sómente nos seguintes termos:

O socio que quizer ceder a sua quota assim o comunicará á gerencia, em carta registada. A gerencia, no prazo de cinco dias, convocará a assembleia dos socios para resolverem se a sociedade deve ou não amortisar a quota do socio. Se a sociedade não fizer a amortisação, qualquer socio poderá adquirir a quota daquele que não queira continuar associado. E, se mais dum socio pretender a quota, esta será dividida pelos que a quizerem na proporção das suas quotas, conforme for legalmente possivel. Em qualquer dos casos o valor da quota será o constante do balanço seguinte á comunicação referida. Se nem a sociedade, nem os socios pretenderem a quota oferecida, ou se esta não estiver paga ou o preço depositado noventa dias depois do balanço, poderá o socio ceder a sua quota a extranhos.

§ 1.º—Os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano.

§ 2.º—Fica desde já, independentemente dos termos deste artigo e do seguinte, o socio Cabeçadas, Limitada autorizada a ceder a extranhos uma parte da sua quota na importancia de cincoenta mil escudos, podendo ainda dividir essa parte entre varias pessoas.

Se até ao fim do ano ele socio não fizer uso da autorisação que lhe é concedida, a assembleia geral poderá, mas só na sua primeira reunião, amortisar a dita parte da quota ou o que dela ainda estiver na sua mão.

OITAVO

A cessão de parte de quotas a extranhos depende da autorisação da assembleia dos socios, especialmente convocada pela gerencia para esse fim. O socio que quizer ceder parte da sua quota assim o comunicará á gerencia, em carta registada. A gerencia, no prazo de cinco dias, convocará a assembleia dos socios para autorisarem a cessão. Se a autorisação fór concedida, poderá a sociedade, qualquer socio, ou grupo de socios adquirir a parte da quota, pagando-a pela forma e no prazo estabelecido no artigo setimo.

§ unico.—Os actuaes socios poderão, independentemente de autorisação, ceder a extranhos parte das suas quotas, contanto que se reservem cinquenta por cento do seu valor, e ultimem a cessão até ao fim do corrente ano.

NONO

A cessão de quota ou de parte de quota a favor de um associado ou dos herdeiros presumidos do cedente, pode livremente fazer-se a todo o tempo, e é dispensada a autorisação da sociedade para a divisão da quota entre os herdeiros dos socios.

DÉCIMO

A sociedade é administrada por dois gerentes, assistidos por um conselho consultivo, composto de trez membros,

eleitos trienalmente pela assembleia geral dos socios.

N.º 1—Para a sociedade ficar obrigada basta que os dois gerentes assinem em nome dela os respectivos documentos. O expediente, porém, pode ser assinado apenas por um dos gerentes.

N.º 2—No impedimento ou ausencia de qualquer dos gerentes, assinará por ele a pessoa que em procuração fór determinada pelo mesmo gerente. No caso de falecimento ou interdicação a assembleia nomeará um novo gerente.

N.º 3—A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, pelos seus dois gerentes.

N.º 4—Os gerentes ficam investidos de todos os poderes necessarios para o bom andamento dos negocios sociaes, são dispensados de caução, e terão a retribuição que lhes for atribuída pela assembleia dos socios.

N.º 5—No caso de divergencia entre os gerentes, será o assunto resolvido pelo conselho consultivo.

N.º 6—O Conselho reúne sempre que a gerencia o julgue conveniente e ainda quando os seus membros resolverem.

N.º 7—Ao Conselho compete fiscalizar a gerencia e assistirlhe com as suas informações e sugestões.

N.º 8—No caso de divergencia entre a gerencia e o Conselho será o assunto resolvido pela assembleia geral.

§ 1.º—Os gerentes podem ser estranhos á sociedade, mas os membros do Conselho serão escolhidos entre os socios.

§ 2.º—Quando eleger os gerentes e os membros do Conselho, a assembleia elegerá dois substitutos para o Conselho.

§ 3.º—Haverá, subordinado á gerencia, mas escolhido tambem pela assembleia geral, e com a retribuição que esta fixar, um Inspector Geral de Vendas, cujas atribuições se especificarão no Regulamento Interno da Sociedade. O inspector será escolhido, sendo possivel, dentre os socios.

§ 4.º—O primeiro trienio completar-se-ha no fim do ano de mil novecentos e trinta e trez.

§ 5.º—A assembleia geral reunir-se-ha independentemente de convocação, no prazo de trinta dias, para eleger a gerencia e o Conselho Consultivo, e até lá administrará a sociedade o primeiro e segundo outorgantes

DÉCIMO PRIMEIRO

A escrituração, que será feita sob a responsabilidade da Gerencia, estará sempre patente a todos os membros do Conselho Consultivo, que poderão examinar os livros e documentos na presenca dos gerentes, os quaes deverão prestar-lhes os esclarecimentos que lhes forem solicitados.

DÉCIMO SEGUNDO

No caso de falecimento ou interdicação de qualquer socio, os seus herdeiros ou representantes, enquanto a quota estiver indivisa, nomearão entre os socios aquele que os ha de representar na sociedade.

§ unico—Se nenhum dos socios quizer aceitar o encargo, a representação será exercida pela Gerencia.

DÉCIMO TERCEIRO

A assembleia geral dos socios reunir-se-ha sempre que for convocada pela Gerencia ou pelo Conselho Consultivo e nos casos previstos na Lei e nesta escritura. A convocação far-se-ha por cartas registadas dirigidas aos socios com antecedencia de dez dias, pelo menos.

§ 1.º—Os socios poderão fazer-se representar por procuração conferida a qualquer dos outros, nos termos da Lei.

§ 2.º—Os Gerentes e o Inspector tem o direito de assistir ás assembleias geraes e de discutir todas as matérias nela ventiladas, não podendo, todavia, votar quando não sejam socios.

DÉCIMO QUARTO

A Gerencia, ouvida a Assembleia Geral, poderá amortisar pelo seu valor a quota de qualquer socio, que pelo seu proceder prejudique o bom nome da sociedade ou por qualquer modo perturbe a marcha dos negocios sociaes. Se o socio não

Marques, Vaz Velho & Caiado L.ª

IMPORT. & EXPORT. FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8, se diz—FARO.

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd. MESSINES

concordar com o valor atribuido á quota, ficará esta em poder da sociedade, sem vencer juro, até resolução final do incidente, mas perderá todos os direitos sociaes desde o dia em que a amortisação lhe seja comunicada.

DÉCIMO QUINTO

Os socios que exercerem quaesquer funções na sociedade —os gerentes não socios, o Inspector e os empregados da contabilidade—não poderão exercer em seu nome individual, nem associados, nem por interposta pessoa, commercio identico ao explorado pela sociedade, dentro das zonas em que esta o exercer.

§ unico—A Assembleia Geral, havendo motivos ponderosos, pode dispensar da prohibição contida neste artigo.

DÉCIMO SEXTO

A firma Cabeçadas, Limitada reconhece á sociedade o direito de adquirir pelo preço que fór acordado, todos os bens moveis e imoveis e estabelecimentos que a dita firma possuir e se relacionem com os ramos de negocio que a sociedade explorar.

DÉCIMO SÉTIMO

Em caso de dissolução ou liquidação, a mesma firma Cabeçadas, Limitada obriga-se a adquirir os imoveis a que se refere o artigo anterior pelo preço porque os vendeu, diminuído de uma importancia igual á desvalorisação que aos mesmos fór atribuída por uma comissão de trez membros, nomeada pela Gerencia, um dos quaes necessariamente pertencerá á firma interessada.

DÉCIMO OITAVO

O Regulamento Interno da Sociedade, no que não contrariar esta escritura, valerá tanto como ela, depois de aprovado pela assembleia dos socios.

DÉCIMO NONO

Ficam, assim, alteradas e modificadas as mencionadas escrituras de 7 de Outubro de 1927 e 14 de Dezembro de 1929.

VIGESIMO

No omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901.

Faro, 12 de Junho de 1930.

O ajuçante do notario dr. C. Guerreiro Francisco de Castro e Albuquerque

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornaes e outras publicações R. D. Francisco Gomes 40—Telefeno 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindopiano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente. Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfafataria Ventura Gago Lopes Paisca

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da FOTOGRAFIA SAMORRINHA, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21—Faro.

12.000\$00

É o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estojo um primoroso movel em pau-santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

M. B.—As laminas das facas compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis. Servicos em prata para chá com respectivo taboleiro ou salva, desde 1.300\$00.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

TAVIRA 118

Madeiras

Vendem se as que compunham a Praça de Touros, em qualquer quantidade. Ha vigamento e barretes de eucalipto e pinho desde 1 a 11 metros de comprimento; taboas de pinho eucalipto de varias dimensões; taboado e forro ripado. Dirigirem-se á fabrica de cortiça Francisco Martins Caiado & C.ª Lda. Estrada de Loulé, á entrada da cidade.

PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 87-88

## Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

**Americo da Cruz, L. da**

Marca A V. N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A V. N.º 2 (Natural) > 0,8	1,5 a 5 graus
A V. N.º 3 > 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

**GRAÇA & MARTINS, L. DA**

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

**ANTONIO TOMAZ RAMOS**

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

**FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS**

Execução rapida perfeita e economica

## FARINHAS

E

## SEMEAS

Das fabricas

**Moinhos Reunidos, L. da**

## SABÕES

Da fabrica

**Dias Ferreira, L. da**

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

**GRAÇA & MARTINS, L. da**

Rua Vasco da Gama, 18 — FARO

## Agencia Funeraria

— DE —

**DOMINGOS DIAS NETO & FILHO**

Antiga casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste genero, no Algarvo

13. Largo Baleizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parelha de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de coróas, fitas e franjas, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiaes e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

## "A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO

Rua do Santa Catarina n.º 251-2.º

Utilissima instituição de previdencia, fundada em 1 de Julho de 1927, com os Estatutos aprovados pelo Governo, admitindo socios de um e outro sexo até á idade de 45 anos.

Mediante o pagamento de uma cóta fixa mensal de **cinco escudos** e de uma outra cóta variavel, ao falecimento de qualquer socio, concede uma **pensão de sobrevivência de vinte contos** e um subsidio de funeral e luto de **dois contos**.

SOCIOS EXISTENTES... 12.500

Subsidios e pensões pagas até 31 de Março de 1930

**2.140 CONTOS**

Capital e fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1929

**1.091.051\$19**

Pedir informações directamente á séde ou ao seu correspondente em FARO

**Armando Marques**

## A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionario em Portugal

**ADCOCK & COMPANHIA**

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

## ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

**Aveia, Cevada e Fava**

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

**Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.**

MESSINES

## Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

## PHILIPS

Desejais ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, e sempre Philips

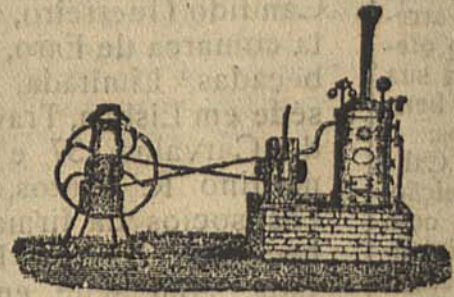
Antiga casa Marreiros

Praça D. Francisco Gomes, 1—FARO

## Serralharia Mecanica e Civil

— DE —

**J. Almeida & C.ª L. da**



EXECUTA COMPERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

**Fundição de ferro e bronze**

pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

## Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

**Empreza Fabril do Algarve, L.ª**

—:— FARO —:—

A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA

É

## Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

no

Teatro Maria Vitoria

## VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

## AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 —FARO. (75)

## O MELHOR GRAMOFONE E' O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

**Grandes descontos e vantagens aos revendedores**

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidoras Gerais:—Cotrlins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNAÇÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS,RELATIVAMENTE ECONOMICOS